1 Agosto 1931

NUMERO 1206

ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

GARANTIAS LEIS

O POLITICO PROFISSIONAL

STORNI

A DONZELLA CONSTITUIÇÃO...

Getulio — O que adianta te entregar aquella innocente si o velho devasso politico toma conta della?...

Preço: 500 Rs.

Torta de tamaras

A TORTA DE TAMARAS é **uma delicia!**
um manjar digno dos reis,
cuja receita foi feita especialmente para nós por um mestre na arte culinaria. É facil de se fazer e de um sabôr incomparavel:

DUAS chicaras rasas da legitima farinha BUDA NACIONAL, insubstituivel na confecção de manjares finos; 50 grammas de manteiga fresca; *QUATRO* colherinhas de fermento (das de chá); *UMA* chicara de leite; *UM* ovo; *UMA* colherinha rasa de sal (das de chá); 250 grammas de tamaras finas.

Bata bem a manteiga com o ovo, o leite e os ingredientes seccos peneirados. Divida a massa em duas partes iguaes. Unte uma fôrma rasa com manteiga e colloque uma das metades da massa, na superficie da qual disponha as tamaras abertas, sem os caroços. Isto feito, colloque em cima o resto da massa e asse em fôrno quente, durante cerca de 25 minutos.

FARINHA EM SACCO DE 5 KILOS

EM CADA ANNUNCIO UMA RECEITA NOVA

PELO MODERNO

Os velhos processos de todas as coisas velhas já passaram para a noite dos tempos. Não obstante alguns delles ainda se empregam como sobrevivencia de outros que deram bons resultados quando se empregaram em casos semelhantes.

Ha, por exemplo, a preestabilização methodo pelo qual toda estabilização anterior da nossa vida devia ter passado, e isso quer dizer que, tanto em filosofia como em finanças, nada ha estabelecido ou estabilisado que não estivesse já sido preestabelecido ou preestabilizado.

Essa teoria não é do autor destas linhas, mas do Souza, um publicista que até antes da Grande Guerra vendia galinhas na Praça do Mercado e hoje tem um jornal em S. Paulo. O Souza explica o seu methodo Pelo Moderno quando está na roda dos amigos da Commissão de Sindicancias.

— Pelo Moderno é o processo antigo do qual se somam todos os finais dos cinco primeiros orçamentos da republica multiplicando-os por quatro. Verifica-se que esse moderno corresponde a uma taxa antiga, pela qual se faziam operações de credito contra as dividas fluctuantes. Achado o Pelo Moderno, o Governo precisa estabilizar a quóta adotada e dai vem o emprestimo preciso á operação. Isso não constitue nenhuma novidade; é já uma coisa preestabilizada.

— Não compreendo! — diz algum da róda.

— Você tambem não compreende nada. O que é uma estabilização? E' uma operação pela qual se torna estavel aquillo que não estava ainda estabilizado apezar de estar estabelecido. Ha ai a preestabilisação de uma certa caisa, que é Pelo Antigo, coisa essa que, Pelo Moderno, passa a ser estabilizada.

— Mas que coisa é essa?

— Que poderá ser? O final do bicho, a taxa do premio das apostas sobre o futuro das finanças nacionaes. E' o bicho oficial. Entendeu agora?

NAGAIKA

* * * As saliencias e reentrancias da parte solida do globo terrestre: 10.000 metros para as profundidades e 8.000 para as altitudes — fossa, no Pacifico, proxima ao archipelago das Mariannas e Everest, no Himalaya — são bem pouca cousa em relação ás dimensões do globo. Essa altitude essa profundidade, que nos parecem enormes, não passam da 700ª parte do raio, isto é, apenas 1.400 parte do diametro terrestre.

Não se acerta, portanto, quando se comparam os acidentes da superficie da Terra com as rugosidades da casca de uma laranja: são relativamente, muito menos importantes.

SOBRE A CARIDADE

O pobre a quem damos esmola, poderia muitas vezes agradecel-a aquelles que nos estão vendo.

L. CHARDONNE

QUEIXAS DO POVO

O sr. Antonio Balsemão veio nos queixar do seguinte facto gravissimo para o qual chamamos a attenção dos poderes competentes, confiados em que uma providencia energica será dada para que o nosso credito continue sem macula no estrangeiro.

Sem macula sim, porque aquillo que devemos mais prezar, é pelo nome do nosso paiz. E que é o nosso paiz ?

Uma região nova e fertil, precisando de braços para a lavoura e para a industria; destes ramos da actividade humana advirão os progressos desta terra futurosa a que amamos tanto.

Amor é justo e louvavel, amor sacrosanto, Sacratissimo!

A queixa do sr. Antonio Balsemão fica adiada por falta de espaço.

* * * Certo commerciante austriaco fez uma origina aposta com um norte americano.

Apostou 200.000 dollares em como passaria um anno inteiro percorrendo o mesmo trajecto entre duas estações.

Tendo sido depositado a quantia em um banco em Vienna começou elle a viajar entre Salsburgo e Innsbrusk.

E no fim dos 365 dias de... paciencia, ganhando a aposta e... o dinheiro.

---

* * * Diz uma lenda grega que a flor de lys é o symbolo de uma jovem tão linda, que ousára disputar a Venus o premio de belleza.

Indignada, a deusa transformou-a em flor.

UM DEMOCRATICO

Tenho um parente que é paulista. Esse camarada nasceu em 1870, na cidade de Botucatú, e veiu com quatro mêses para Pernambuco, onde se criou. Já com 25 annos mudou-se para o Rio e aqui mon'ou um botequim na Cidade Nova.

Passaram-se os annos, o parente casou-se com uma baiana e me arranjou outros parentes mestiços de baiano com carioca, tipo nicional sarjado e de pinta roxa, mas um belo dia o homenzinho leu um cartaz do partido democratico do qual depreendeu que, sendo o Brasil dos brasileiros, como a America dos americanos, o paulista devia ser de S. Paulo e vice-versa, isto é, S. Paulo dos paulistas.

Apoiando essa obra democratica o meu parente meteu-se contra a revolução, perdeu o emprego e fez-se de vélas para Botucatú, onde fez métingues democraticos, apanhou pancada e perdeu um olho.

Foi, naturalmente, queixar-se na séde do partido na Paulicéa.

Indagando de sua preciosa existencia ouviu dizerem-lhe:

— Você se enganou, o nosso programa é outro. S. Paulo é para os politicos democraticos nascidos em todo o paiz, porém dispostos a fazer o nosso jogo. Isso de você ser paulista não tem importancia, porque muita gente bôa é até pernambucana como o ex-interventor que é democrata sem ser democratico. E, si não entendeu, arranje-se como puder, porque agora nós estamos por baixo...

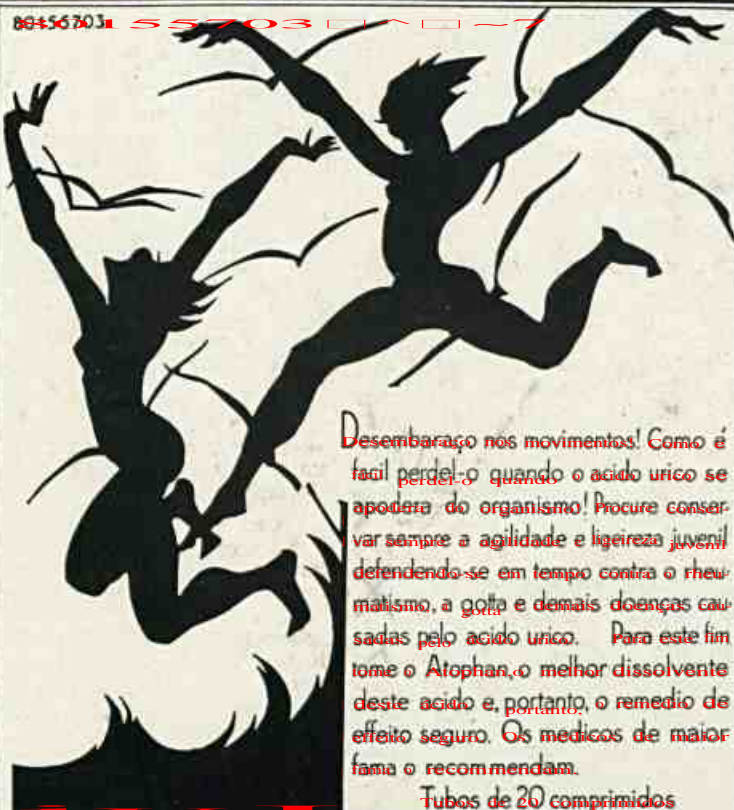
NAIKAGA

* * * Houve uma época, em França, em que era considerado degradante o uso do cabelo curto.

* * * O espirito popular, que não perde nunca os seus direitos, já arranjou divertir-se com a feliz ideia do auto-viação. E' assim que com esse nome já se designam as pequenas namoradeiras da visinhança que recebem namorados aos tres e aos quatro em cada vaivem de uma esquina á outra esquina.

CESSE DE SOFFRER DO ESTOMAGO

As doenças chronicas do estomago são muitas vezes a consequencia de uma negligencia prolongada. Se ao primeiro signal de dôr tomar Magnesia Bisurada depois das refeições poderá evitar a si mesmo muito soffrimento. O principio de uma doença estomacal pode ser devido a um excesso de acidez do suco gastrico; a Magnesia Bisurada neutralisa rapidamente esta acidez. Impede ella as flatulencias, pesadume, azia, azedume do estomago, e outras desordens que com o correr do tempo poderão tornar-se doenças graves. Não despreze pois os primeiros signaes da natureza, tome a Magnesia Bisurada que se acha á venda em todas as pharmacias, e note a sua efficacia tão bem conhecida.

---

* * * A maior parte das pessoas encontram o conforto maximo á temperatura de 19 graus centigrados em uma atmosphera de inverno e a 22 graus em uma atmosphera de verão.

"Um individuo normal quando em repouso", disse o Sr. Carrier, "produz uma quantidade de calor de cerca de 400 unidades de calor do corpo por hora, ou approximadamente o equivalente de uma lampada de luz electrica de 120 watts. Esta producção de calor é notavelmente constante dentro da variações normaes de temperatura, de humidade e mudanças de vestuario. A regulação da perda de calor equivalente a esta combustão, mantendo a temperatura do corpo constante, é feita pela variação automatica da evaporação pela pelle.

Pesquizas têm demonstrado que uma temperatura de 18 graus centigrados em ar tranquillo e saturado de humidade é exactamente tão confortavel como uma temperatura de 24 graus em ar quasi exempto de humanidade".

---

* * * «Bororós» são indios do Estado de Matto Grosso. Existem aldeados nas margens do rio Jaurú em uma linda planura entre palmeiras e bananeiras á beira da estrada que segue para a cidade Matto Grosso. São indolentes e sustentam-se quasi que exclusivamente de côcos do matto. Fallam uma lingua propria, misturando muitos termos da lingua e dizem mesmo algumas palavras em portuguez. Cobrem-se com um panno tecido das fibras do coraoá ou tucum e usam o arco e a flecha. Contam apenas até tres e dahi por deante vão sommando com esses numeros até perfazerem á conta que querem.

ASSOMBRAÇÃO

Os moradores de uma das nossas pequenas cidades do interior começaram certa vez a observar que no cemiterio local, logo depois do anoitecer, algo de anormal ocorria. Aqueles, mais corajosos, que ousavam aproximar-se do portão, entreviam vultos que se cruzavam nas alamedas, gesticulando, segredando e caminhando apressados sempre numa certa direção Não se sabia si paravam ou prosseguiam, porque o arvoredo espesso, aliado á escuridão, impedia que a observação continuasse.

Não obstante, o desassossego nocturno proseguia e intensificava se. Mesmo de dia, aliás, poucos eram os animosos que se atreviam á entrar ali desacompanhados, e ainda assim evitavam seguir o caminho que os misteriosos vultos preferiam á noite.

Afinal sempre apareceu uma pessoa mais valente do que os outros habitantes da cidade e a cuja reconhecida valentia se ficou devendo o esclarecimento do misterio. Esse, dirigindo se precisamente para o lado que parecia ser o preferido pelos fantasmas, chegou até junto de uma sepultura rasa, ornada apenas de uma cruz tosca de madeira. Em torno desse tumulo havia grande quantidade de papel picado, coisa que no primeiro momento muito intrigou o investigador. Tudo, porém se aclarou com a identificação do habitante daquela cova. Com o consentimento das autoridades competentes, fez-se a exhumação, sepultando-se depois os restos em lugar especial, bem afastado do cemiterio, que voltou á paz.

O falecido era um bicheiro.

D. V.

O ARBITRO DAS ELEGANCIAS

O «Petronio de Tacito» era gaulez de origem. Viveu no tempo de Claudio. Voluptuoso sem grosseria, tornou se o idolo e o modelo da corte. A sua franqueza era apenas aparente, porque foi um excelente governador da Babylonia e consul energico. Tigellino, cioso, implicou-o em uma conspiração e fe-lo tão bem que Nero lhe enviou ordem de se matar. Presidiu a um suntuoso banquete, cercou-se das suas amantes e dos seus amigos, ouviu versos, canções, poesias ligeiras, por varias vezes abriu e fechou as veias, até que, finalmente pediu um vaso antigo de elevado preço que era desejado por Nero, quebrou-o e deixou-se morrer.

Esta figura é idealisada pelo esculptor polaco Sienkiewicz no seu famoso romance Quo Vadis.

FAZ ROSTOS FORMOSOS...

O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza, dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

1º Elimina rapidamente as rugas.

2º Evita que a pelle se torne aspera ou secca.

3º Tonifica os musculos do rosto, fortalece a pelle.

4º Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.

5º Extingue as sardas, manchas e pannos.

6º Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O Creme Rugol é insupperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz. Alvim & Freitas — São Paulo.

* * * Em geral os quadros que vemos nos museus, limpos e brilhantes de vida, têm passado muitas alterações que não podem ser vistas na sua superficie. A idade e sofrimentos tornam-nos muitas vezes desagradaveis á vista, enevoados e obscuros. A isto devemos juntar as bem intencionadas "restaurações" dos tempos passados, os muitos "melhoramentos" de restauradores incompetentes de quadros. Em todo o caso, dificilmente se encontra um unico quadro que chegue a um museu ou negociante de objetos de arte nas condições em que vemos. Antes de serem expostos, passam por um miraculoso processo de limpeza e restauração que, em grande numero de casos, é muito mais que um simples envernizar, concertar ou polir de novo.

Ainda mais, o restaurador perito precisa de ser um profundo conhecedor da historia da arte e possuir o instinto perspicaz do investigador. Porque, sob a escura crosta do quadro que lhe é entregue, ha muito escondido que se torna surpreendentemente visivel quando a sujidade da superficie e as placas de velho verniz são eliminadas.

* * * O nome «Andarahy» é uma corruptela da expressão indigena «andiri hi», de «andira» — morcego e «hi» = agua.

* * * O lago de Huatavita, na Colombia, situado a 50 kms. de Bogotá e a mais de 3.000 metros, de altitude, contem inestimados thesouros.

Antes da conquista hespanhola, costumavam os indios «Chibchas dar oferendas, duas vezes por ano, lançando ás suas aguas, consideradas sagradas e em cujas margens se erguia um soberbo templo grandes riquezas: Os sacerdotes, cobertos de ouro em pó, atiravam ao lago fetiches de marfim e de ouro massiço.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO		NUMERO AVULSO	
ANNO. . . . 43$000	SEMESTRE. . 22$000	CAPITAL . 500 Rs.	ESTADOS. . 600 Rs.
END. TELEG. KÓSMOS		TELEPHONE 2—3721	

Este numero contém 44 paginas

N. 1206 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — AGOSTO — 1931 — ANNO XXIV

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

De quando em quando uma pequena farça se entremeia na preocupação constante da nossa vida incompreendida e derrotada. A semana do sorriso fementido passou deixando ridiculos cartazes que o leitor avulso não compreende e não discute. Os galhofeiros da situação riem á socapa sabendo bem que é preciso sobrenadar na vaga de miseria que envolve a civilização.

Queriam que sorrissemos de que? de sabermos que na estampa cinica e cruel dos falsarios do bem havia uma injuria atroz aos famintos e desherdados que o regimen anterior deixou como documentos humanos de quanto póde a inépcia e a irresponsabilide de dos homens deste país.

Deste país só, não; do mundo inteiro, porque si ha ainda quem sorria é porque ha invariavelmente quem chore. Na vida social o que ha de mais precioso é o confronto, e sem o contraste em que os extremos se choquem, a vida não tem o menor interesse.

Ao lado das pequeninas farças ageitam-se os pequeninos dramas e os farçantes sem responsabilidade preparam o publico a assistir os grandes artistas que arrancam aplausos da *claque* paga para abafar os gemidos dos que estão fóra da platéa.

E a vida vai andando assim entre gaiata e sinistra, levada pelos reacionarios e derrotistas anos a fóra até que não seja mais compreensivel e reconhecivel na sua forma elementar e eterna. Ora, não é de crer que um punhado de cavalheiros por muito engenho e arte e manha de que se armem consiga nos seculos dos seculos arruinar a vida alheia para salvar a propria; não é de acreditar, pelo mais sorridente e optimista dos heróis do mundo, que as leis da biologia e da sociologia possam ser revogadas em favor da ambição, da ferocidade, da usura e da vaidade de algumas duzias de gosadores da vida.

O nosso país, onde se pretende haver sorrisos de cartaz, já viveu os seus quatro seculos de escravidão colonial, feudal, monarquica e federativa; uma pequena revolução deixou a chorar alguns cavalheiros risonhos. E isso nada é em comparação á fratura, ao hiato na camada que revestia a existencia profunda da nação. Por essa brécha, que os inconcientes acreditam ser um sorriso, vão se escapando todas as energias sociais e ideologicas que fervilhavam no escuro.

A divertida semana dos cartazes gaiatos é apenas o seculo fóra do calendario que inicia a existencia superior de que somos dignos, de que somos capazes.

Os homens do primeiro plano no movimento insurreicional de outubro já viram que o sol dos nossos dias é dourado, que nasceu astronomicamente no levante e que o seu curso matinal promete os grandes dias da primavera sonhada.

Nós vimos de um pesadelo multisecular presidido por côroas, tonsuras e comendas. Toda essa nuvem gélida e negra, como um gaz pesado e lacrimogenio semeou e ocultou esgares e maldições. Ha um interesse cruel e frio em que jamais se estanque esse manancial de suor que fecundou o parasitismo e a abundancia dos bandos negros e das castas verdes. Isso não é possivel. Os vencedores de outubro quebraram em Itararé as cêrcas de arame farpado que isolava o Brasil do resto do mundo. A sua obra é a maior que ha na politica que o determinismo da historia lançou neste setor geografico da civilização.

Ora, isso não é absolutamente uma comedia para desabotoar os coletes e desenrugar as faces de uma nação que se interroga o porque de sua angustiosa letargia anterior e agora a sua hesitação pelo futuro.

Si ha ainda alguns comparsas da reação capazes de organizar entreatos de feminismo, tramaturgia, milagrismo, feminismo, constitucionalismo, atletismo, aviação e outros, é que a revolução de outubro está ainda no seu periodo de inflorecencia, ou, para dizer mais objetivamente o que todo todo mundo sabe, está na atitude espectante de outras revoluções que se processam no mundo de que iremos fazer parte limpos, redimidos e resussitados.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Chá dansante.

Alhos e Bugalhos

Ha mulheres que nem siquer se pode mandar para o diabo que as carregue, por não haver um diabo que tenha essa coragem...

A meditação é o monologo do pensamento...

A flor só impressiona bem porque não fala...

A beleza é um arranjo especial da Materia para efeito de propaganda...

Os porcos e os milionarios são sujeitos egoistas, que podem dormir até tarde.

Si queres ser feliz, começa renunciando á felicidade...

Desconfia do homem que se diz apaixonado pela sua legitima esposa, si já tem mais de 15 dias de casado...

Para as mulheres, um laço de gravata é mais decisivo do que um heroismo...

O amor tem muita semelhança com a sarna; só é bom quando começa a coçar...

Os homens fumam porque, ás vezes, não têm nada que dizer ás suas mulheres...

Ha homens que não fazem questão de ser traidos contanto que os amigos não saibam que ele sabe...

O imprevisto é um fato de emergencia...

Um prego segura mais do que um juramento...

Jurar é impor á palavra a obrigação de ser profeta...

A alta sociedade distingue-se das outras por andar de automovel...

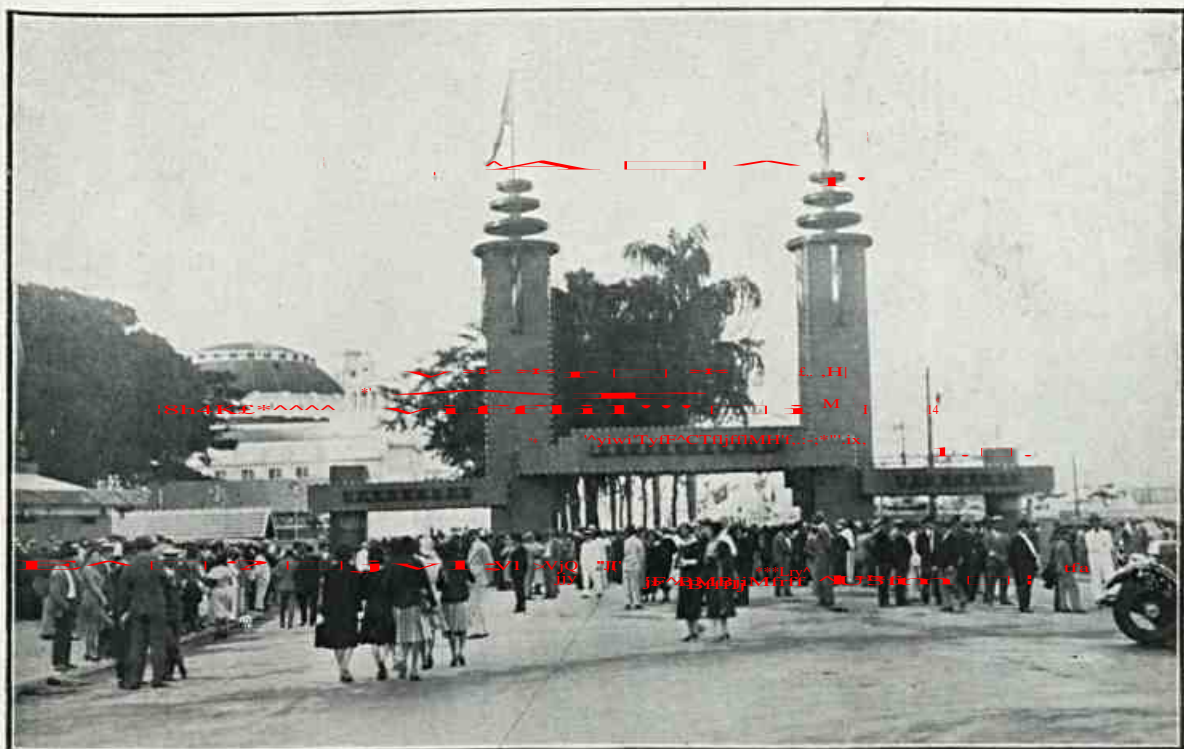
O vestido de cauda é uma homenagem que as mulheres elegantes prestam á sua avó macaca...

O bode é um primo fedorento do carneiro...

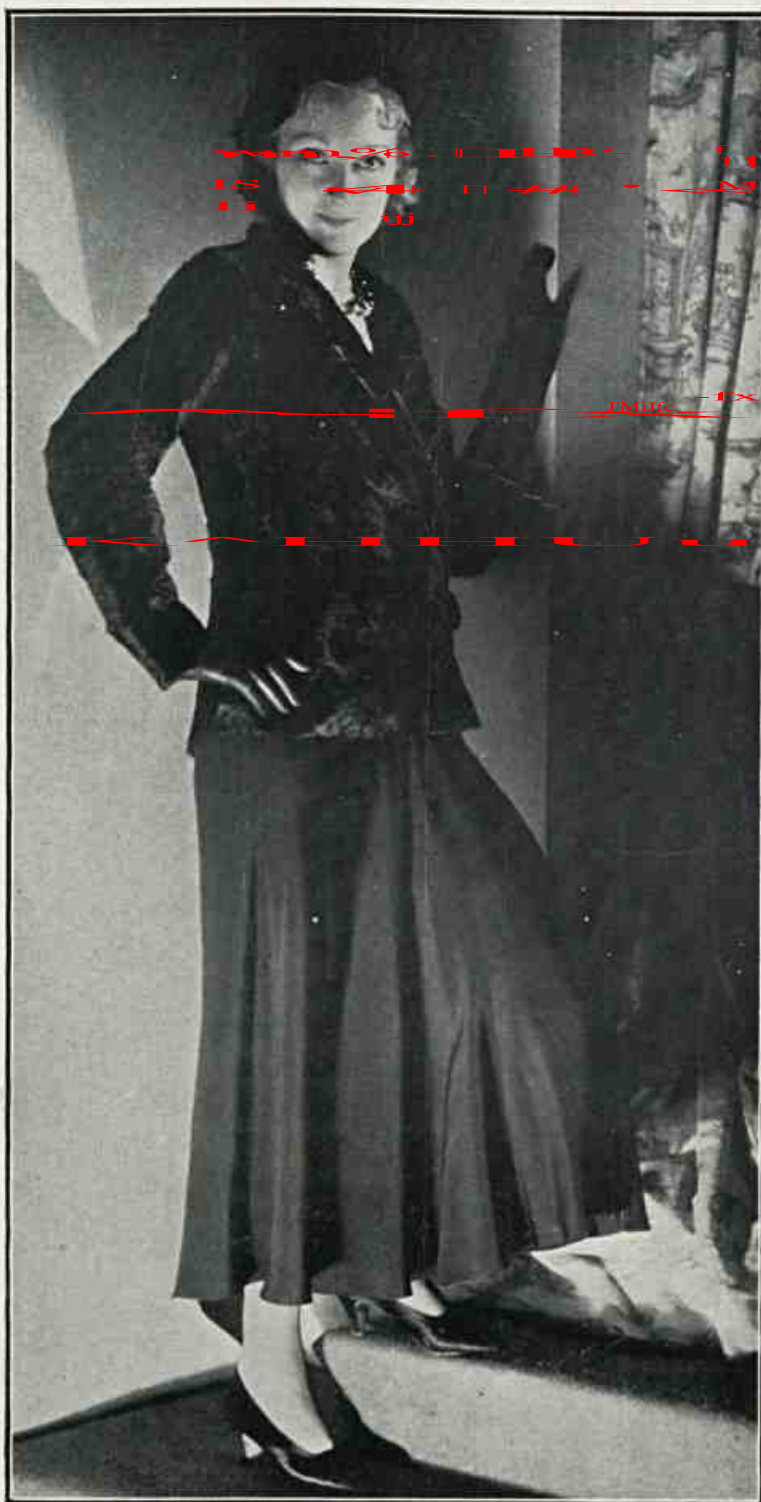
BERILO NEVES

* * * O sr. Miguel Mentecapto, assiduo leitor do *Legionario Democratico*, declarou em uma roda de amigos que não se vacinou e nem se vacinará.

O sr. Miguel deixa viuva e cinco filhos na miseria.

FEIRA DE AMOSTRAS

O portão da Feira que se inagurou.

A inauguração da Feira com a presença das autoridades federaes e municipaes.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

ELEANOR BOARDMAN

Da Metro-Goldwyn-Mayer

VENENO DE EVA

— Ninguém está contente com a sua sorte!

— E' verdade! Você não vê, por exemplo, a Clara? Vive fazendo esforços sobrehumanos para ser da gema.

* * *

— Vi ha dias no Largo do Machado a Epiphania. Já não está com aquela cara de lua cheia.

— E' porque a esperança de casamento está minguando.

Em 12 de Agosto de 1720 uma Ordem Regia determinava que nos novos descobrimentos de ouro em São Paulo, distante uns trinta dias de viagem de Oiú (*Itú*) se devia estabelecer uma povoação, para que estabelecida ela se pudesse embaraçar aos Castelhanos ocupar aquele districto e quanto ao estabelecimento do novo Governo em São Paulo, em tempo seria avisado do que fosse resolvido...

Do repertorio politico:

— Qual é a denominação da assembléa que vai elaborar a constituição?

— Constituinte, está claro.

— Não acho. Como é a segunda e como o juizo está fraco, deve ser Reconstituinte.

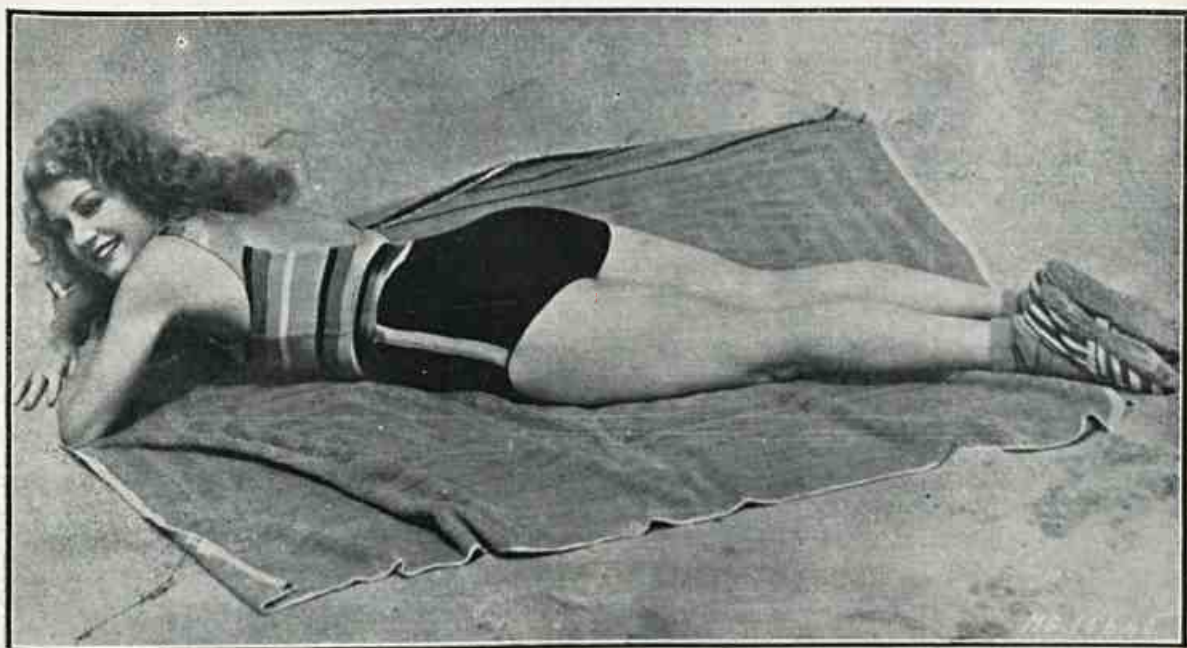
A transeunte: — Por que é que você não trabalha?

O malandro: — Trabalharia si tivesse ferramentas.

A transeunte: — De que ferramentas precisa você?

— O malandro: — De um garfo e uma faca.

* * * Não ha mais motivos para temer que o *Times* suspenda a sua publicação por falta de leitores; segundo estamos informados, o velho orgão londrino resolveu adotar a ortografia da nossa Academia de Letras.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

RUTH SOLWYN, uma das encantadoras artistas da Metro-Goldwyn-Mayer, goza a solidão da praia, longe da azafama dos studios.

VERDADES E MENTIRAS

O dia do casamento seria o dia mais feliz da vida de um homem si não houvesse, tambem, o dia de ficar viuvo...

◦ ◦ ◦

Dá-se o nome de «mau pensamento» a um pensamento que não se póde dizer em voz alta...

◦ ◦ ◦

As razões são coisas que servem para quando a gente não tem razão (razões de uma senhora perfeitamente razoavel)

◦ ◦ ◦

A desconfiança é o faro do pensamento...

◦ ◦ ◦

Si o pensamento falasse alto, não haveria nenhum homem decente no mundo...

◦ ◦ ◦

Quando o beijo falha, é hora de entrar em cena o beliscão...

◦ ◦ ◦

Ha homens eminentes. Mas não ha nenhuma eminencia tão indiscutivel quanto um calo...

◦ ◦ ◦

O juizo temerario é o unico juizo que as mulheres podem ter...

◦ ◦ ◦

O casco é um pé que ainda não aprendeu a ser hipócrita...

◦ ◦ ◦

A honestidade é uma fórma decente de ser pobre....

◦ ◦ ◦

Dá-se o nome de *tentação* a uma vontade especial, que ás vezes a gente tem, de ser sem vergonha...

◦ ◦ ◦

Antes de casar, as mulheres atiram flores. Depois de casar atiram tampas de panela...

◦ ◦ ◦

A fumaça é a imaginação da Materia...

◦ ◦ ◦

A rosa é a moça rica das flores. E' a mais bonita — e a mais presumida...

◦ ◦ ◦

Roncar é fazer musica de camara, de intimidade...

◦ ◦ ◦

«Uma pulga incomoda mais do que um remorso...» (opinião de uma mulher sincera.)

◦ ◦ ◦

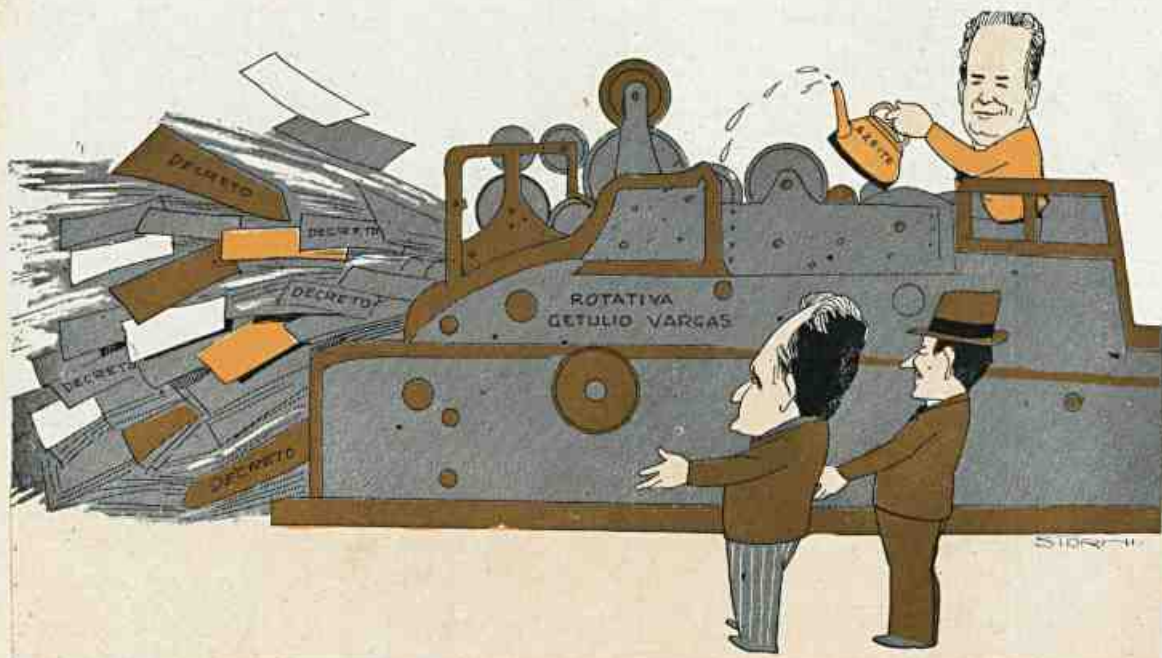
Ser burro é um modo triste de ser cavalo...

◦ ◦ ◦

A beleza das mulheres serve para chamar atenção sobre a sua pouca inteligencia...

BERILO NEVES

A ROTATIVA DA IMPRENSA OFFICIAL

(Foi inaugurada na Imprensa Nacional a rotativa «Getulio Vargas»)

Zé — Como não ha de produzir tanto decreto, si essa rotativa tem o nome de *«Getulio Vargas»*?...

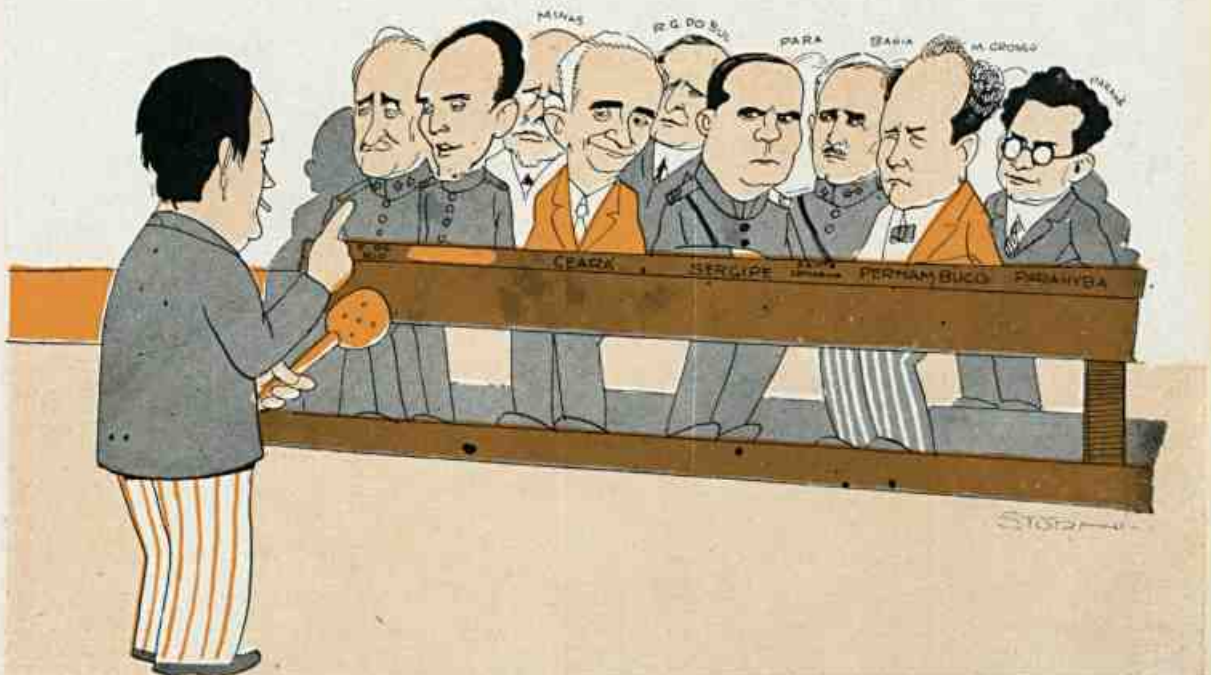
FLUMINENSE F. CLUB

Grande Baile commemorativo ao 29.º anniversario de fundação.

FLUMINENSE F. CLUB

Grande Baile commemorativo ao 29.º anniversario de fundação.

A ESCOLA...

(VAE SER EDITADO O CODIGO DOS INTERVENTORES)

ARANHA — Agora, meus amigos, que ha nove mezes sois interventores, vos ensinarei como se governa e administra um estado!...

SONHO DE VALSA

Desde o começo do baile Angelina Reis ruminava uma amargura cruenta: ninguem viera tira-la para dançar. Quantas valsas já se haviam tocado, quantas polcas já haviam repinicado ao piano, e no entanto ela, Angelina Reis, alli ficara esquecida, sem achar um par, inutil como um trambolho!

As outras moças não descansavam, haviam mesmo mais rapazes do que moças; mal os acordes de ensaio anunciavam qualquer valsinha, os rapazes se movimentavam disputando as mocinhas faceiras. E ela, nada! ficava para um canto desprezada. A Rosa, por exemplo, a Elvira, a Dulce, e tantas outras, estavam a não poder mais de cansadas: tinham compromisso até para a ultima valsa. Os rapazes eram só atenções, eram rapapés, eram um dengo infinito para elas: e a Angelina ali, quieta e triste!

No seu despeito, procurava uma causa para aquela pouca sorte: seria feia, ela?

Oh! não se achava nada feia! Achava-se até bem catita. Seria por causa dos seus trinta e quatro annos? Oh, tambem não! Tinha esta idade, mas apresentava menos... Porque então?

Angelina Reis não sabia. Naturalmente por causa da sua natureza sombria. Naturalmente os rapazes supunham que ela se colocava acima deles. Com esta idéa consolou-se um pouco: e continuou sentada, a ver as outras dansando.

Eis que de repente uma esperança brotou! Um rapaz, elegante e belo, fitava-a com insistencia. Fitava-a nervosamente, como levado por uma irresistivel paixão. Oh, que suprema ventura! Ser fitada assim!

E Angelina Reis, enrubecida, pôsse a abanar com o leque, tomando um geitinho doce e olhando ternamente o rapaz bonito. O seu despeito desapparecera com aquelles olhares nervosos do rapaz: ele era tão belo, tão chic! Ali na sala não havia outro... E Angelina fazia garridices com o leque.

Eis que o rapaz se aproxima. O coração da moça bate alvoraçado e envaidecido: emfim vinham tira-la para dansar!

— Minha senhora! — fez o rapaz inclinando-se deante dela.

— Pois não! — respondeu Angelina erguendo-se, já para enfiar o braço no braço do rapaz, doida pela valsa e pela declaração de amor que sonha.

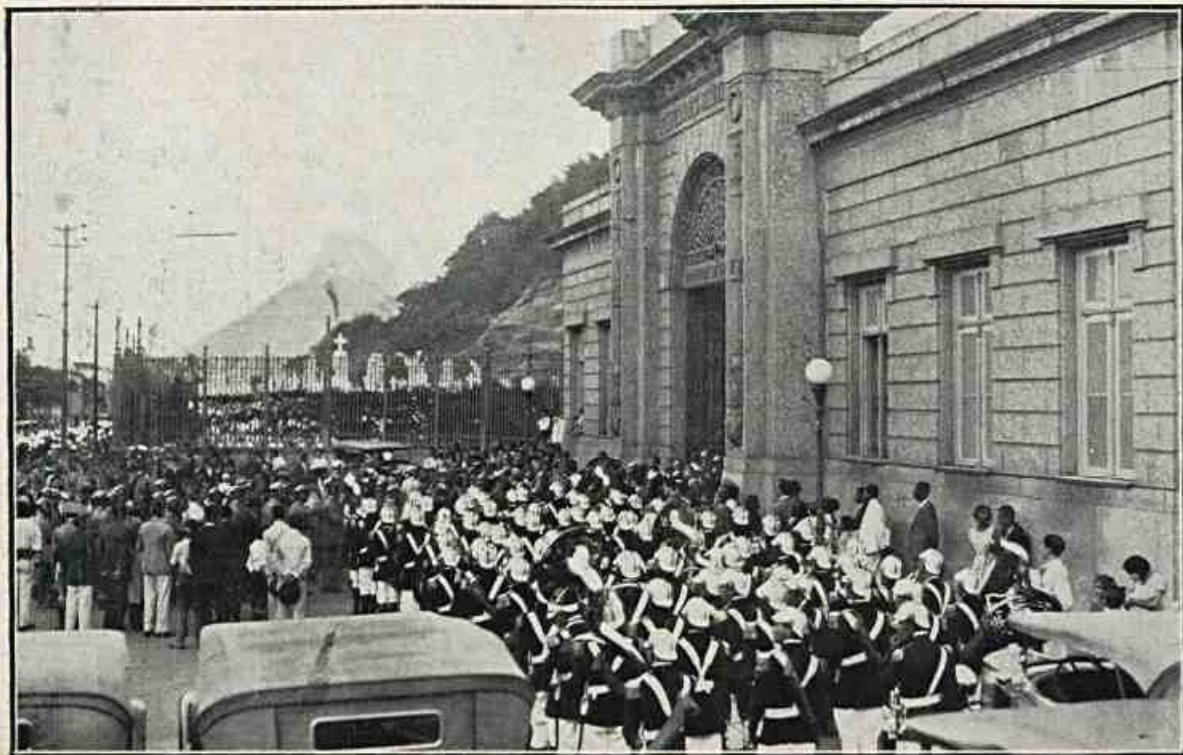
O rapaz corou ao ver aquele movimento e ainda mais nervoso explicou:

— Queira desculpar-me! Eu vim incomoda-la porque preciso retirar-me e senhora estava assentada em cima do meu chapéu!

Vermelha, engasgada, tremula, a pobre *tia* nem percebeu o ar de desprezo com que o moço apanhou no sofá o seu chapéu esmagado sob o peso daquele corpanzil de trinta e quatro anos.

D. V.

*** Saiu hontem a passeio em direção dos suburbios o nosso particular amigo Symphronio dos Santos. A missa do setimo dia realiza-se na proxima quinta-feira.

JOÃO PESSOA

1º anniversario de sua morte — Tropas formadas em frente ao Cemiterio de S. João Baptista.

JOÃO PESSOA

1º anniversario de sua morte — Commemoração junto ao seu tumulo.

Escolas Publicas no Cemiterio, quando fallava o interventor Bergamini.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

ELISSA LANDI — Da Fox

UM PASTELÃO

Num jornal do interior, já saíu um dos mais formidaveis pasteis de que ha memoria na imprensa. Duas noticias, uma sobre a partida do medico da terra e outra sobre um porco de ceva que vinha para o Rio de Janeiro.

«Parte hoje para o Rio de Janeiro onde «demorar-se-á» alguns mezes o nosso querido amigo dr. Pantaleão de Matos Silva.

E' um dos melhores exemplares de suinos que temos visto, atingindo o seu peso, caso entre nós nunca visto, 268 quilogramos.

Os seus numerosos amigos, querendo demonstrar quão sensivel lhes será a ausencia do estimado clinico que vai ser remetido para o Rio de Janeiro onde certamente ganhará um dos premios destinados a animais de ceva, demonstrando os cuidados que dispensava com sua carinhosa presença aos seus enfermos, atendendo a qualquer hora do dia ou da noite os chamados por maior, que enche de orgulho os criadores goianos certos de que esse representante da zootecnia do municipio na Capital atestará o adiamento do operoso clinico que deixa fundas saudades entre nós com a sua retirada, felizmente não longa.

Teremos a maior satisfação e prazer em ve-lo morto e esquartejado, vendido a peso o seu toucinho dando razoavel e compensador lucro a todos os seus amigos.

E' horroroso!

A penna: — Que fazes tu na vida amiga tinta, assim tão preta dentro desse boião. Não tens prestimo. Pois olha, sou eu quem escreve tudo que a imaginação ardente do dono quer. Elle é poeta. As suas rimas brilham como um sol. Sou eu quem escreve as rimas. E Tu?

A tinta: — Ajudo a escrever tambem.

A penna: — Ajudas? Mas o meu papel é maior, mais nobre. E's para mim como um servo para o senhor!

Nesse momento a penna distrae-se, enche-se muito de tinta e, quando o dono, o poeta das rimas como o sol, vae escrever, ella ainda distrahida deixa cahir um pingo de tinta que borra o papel.

O poeta desespera-se, atira a penna fora.

A tinta: — Que fazes ahi no lixo, amiga penna? Olha que ainda estou aqui dentro do meu boião.

OUTRA FRENTE UNICA, DENTRO DA FRENTE UNICA...

LUZARDO — O Borges tem razão. A' sombra da constituição, governou 26 annos!...

DE NOPOLEÃO

Certo dia, na reunião do Conselho, o general de Gassendi, o respeitavel general Dejean, o ministro do Interior e varias outras personagens se reuniam para supplicar ao Imperador que fizesse commandante de batalhão um capitão de artilharia que devia prestar assinalados serviços no interior. O ministro da guerra recordava que, desde quatro annos, Sua Majestade tinha tres vezes riscado o nome desse official do decreto de promoção. Todos haviam abandonado o tom official para supplicar ao Imperador.

— Não, Senhores! Jamais consentirei em promover um official que ha mais de dez annos não entra em fogo! Mas todos sabem que eu tenho um ministro da guerra que me faz assinar decretos de surpresa.

No dia seguinte Napoleão assinava, sem ler, o decreto que nomeava commandante de batalhão o bravo official.

•••••••• ooo o ooo ••••••••

* * * A amoreira, que já, merecidamente, foi cognominada «arvore de ouro», apresenta inumeras utilidades como outras tantas vantagens.

Com effeito, as suas folhas produzem seda por meio do *bombix*, o seu fructo — a amora (quer a branca, quer a preta), é bastante saboroso, e presta-se ao fabrico de licor, bombons, compotas, doces cristalizados, massa, tintas, vinagre, vinho, e constitue um bom alimento para as aves domesticas. O seu lenho dá madeira para marcenaria, que é, utilizada, na Europa, especialmente na manufatura de mobilia e rodas de carros, pela sua beleza e resistencia, bem como pela facilidade com que é trabalhada.

ATLANTICO CLUB

Hora de Arte — Pessoas que tomaram parte na festa.

Um sorriso para todas...

Já houve quem comparasse os grandes hoteis modernos aos trans-atlanticos de luxo. E não sem razão. Com effeito, nos transatlanticos, como nos hoteis, encontraremos o mesmo ambiente «standard» de cosmopolitismo, de conforto, moderno, de elegancia internacional. Quem entra, por exemplo, no Palace, no Gloria ou no Copacabana, tem evidentemente a sensação de penetrar no salão de um transatlantico de luxo. Move-se lá dentro, como nos tlansatlanticos, na elegancia decorativa dos dourados salões, sob a caricia da luz dos candelabros de crystal e bronze, um mundo heterogeneo e complexo de gente elegante, num perfume excitante de civilização e bom tom.

. . .

O que principalmente compromete na nossa sympathia certos artistas estrangeiros que vêm ao Brasil «fazer a America», é a avidez sem disfarce com ellas olham e cubiçam o nosso dinheiro. Não só avidez: tambem açôdamento e sem-cerimonia. Pertence a esta categoria de artistas uma joven creatura, de olhos lindos e corpo de estatua, que, entre nós, na caça ao nikel, perdeu literalmente o decoro, a compostura e a elegancia. Ao que se conta, essa atriz, ao passar os seus bilhetes de beneficio, chegava a arbitrar, com violencia inaudita, o limite da generosidade alheia...

O divorcio, em Hollywood, entre os artistas do cinema americano, é um passa-tempo divertidissimo. E' um sport inconsequente, mas interessante. As «star» de Hollywood se divorciam todos os mezes, para casar de novo. Dahi as anedotas e os «potins» que agitam os «sets» da California. De Paulina Frederick, que é campeã internacional de divorcio, conta-se um episodio curioso: o encontro do setimo com o primeiro marido della. E houve este dialogo ultra-cinematographico:

— O senhor é meu parente, não é?

— Francamente, não me lembro.

— Mas...

— Só se for muito longe...

— E' isso mesmo: o senhor foi o primeiro marido della, eu fui o setimo...

E foram tomar um «drink», para commemorar a «piada».

. . .

O amigo não se conteve, e exclamou, conselheiral:

— Oh! homem de genio impossivel! Porque esses gestos de irritação e desespero? Tenha calma! Socegue!

Os seus negocios não correm bem? Ora, meu amigo, neste terrivel momento de crise universal, o seu mal é o mal de toda gente. E o ditado lá diz com muita sabe-

doria que mal de muitos é consolo... Alem de tudo, deante dos máos negocios, mais do que nunca, é indispensavel ter calma energia e serenidade. O commerciante, o banqueiro, o capitalista, o industrial, o homem de negocios em summa, que não é dono dos seus nervos, não pode triumphar nem conquistar fortuna. O mundo dos negocios é como a mesa do jogo: exige serenidade e frieza. Joga melhor aquelle que melhor domina os seus nervos. E' assim tambem no commercio. O commerciante mais calmo, raciocinando com mais clareza, resolve os seus negocios com mais segurança e intelligencia, ganhando mais e evitando mais facilmente os desastres, os prejuizos, os revézes. Mas que deve fazer o homem de negocios, nesta hora afflictiva de crise, para dominar os seus nervos e, recobrando a serenidade perdida, defender a sua fortuna com pulso firme e intelligencia clara? Apenas isto: evitar aventuras de amor! E é isso exactamente o que não sabia fazer o meu amigo. Dahi o seu nervoso...

Com os nervos debilitados pela luta do dinheiro, o homem de negocios immediatamente encontrará nas aventuras sentimentaes um excitante pernicioso, quando elle necessita de um remedio sedativo e restaurador do seu equilibrio nervoso, e que lhe permittirá dirigir melhor as suas emprezas e usufruir depois, com bom-humor e alegria, as delicias da prosperidade e da fortuna. Mas, que valem conselhos quando se está cégo de amor? O amor é um demonio subtil e envolvente, de cujos tentaculos é impossivel escapar ás vezes... E o meu amigo está envolvido completamente na teia perniciosa de um romance de amor... E' isso que explica a sua neurasthenia!

.˙.

As missas das terça-feiras, no Convento de Santo Antonio, têm estado concorridissimas. Uma multidão de moças elegantes sobe, ás terças-feiras, em romaria, a colina do Largo da Carioca, para fazer as suas preces no altar do bom santo amavel, que é o padroeiro dos namorados... E' que Santo Antonio, mesmo depois da Revolução, continúa a ser um optimo pistolão em questões de casamento... Como a crise de maridos, no Rio, permanece cada vez mais afflictiva, as moças da nossa sociedade resolveram entregar a sua causa á advocacia matrimonial de Santo Antonio. Uma senhora maliciosa, um dia destes, vendo a romaria de devotos que subiam o morro de Santo Antonio, observou:

— Tambem, assim é demais! Vocês não dão uma folga no pobre do Santo Antonio!...

Felizmente Santo Antonio é camarada: não se zanga, nem estrilla.

PEREGRINO

ENTRE BEBERRÕES

— Só bebo cognac nos grandes dias.

— E quaes são os grandes dias?

— Aquelles em que bebo cognac.

CENTRO GALLEGO

Baile commemorativo ao Dia da Galliza.

PALACE HOTEL

Inauguração das Exposições Celso Kelly e de Artes decorativas, promovidas pelas Sras. Lourdes Barboza, Marita e Regina Cruls Guimarães.

BLOCK-NOTES

O Furunculo do Embaixador

Antigamente era de bôa usança começar os artigos de jornal como os padres começam os sermões: com uma phrase latina. Isso dava uma grande importancia ao artigo, e toda gente ficava pensando que o autor sabia latim. Hoje, felizmente, ninguem faz mais questão de latim — nem mesmo em sermão de padre. Comtudo, eu tive a tentação de começar esta chronica com uma phrase famigerada de Cicero: «Caninio consule scito neminem prandisse». Porque eu vou contar-lhes a historia de um embaixador, cuja embaixada foi tão ephemera quanto o consulado de Caninio... Ephemera e precaria.

. . .

Quero referir-me ao caso de Lulú — Luiz Antonio, o embaixador mallogrado do tenente Aloysio. Luiz Antonio é um sujeito que quando a gente fala delle, tem vontade de pedir desculpas ás palavras. Porque evidentemente as palavras hão de se sentir humilhadas por terem de ser utilizadas em torno de um typo desse jaez. Mas, vamos á historia, que tem a sua graça. Embaixador da Triste Figura.

. . .

Lulú, cotôco de gente, enfezado e mofino, a cabeça desconforme dansando no corpinho nanico, é um verdadeiro feto de oculos. Tão monstruoso quasi com o mano Nestor, que servia no Assú, para metter medo ás creanças travessas. Pois bem: Luiz Antonio, esse espirro de gente, para confirmar o paradoxo de Wilde, vendo que não conseguia mais aprender, dedicou-se a ensinar. E fez-se professor. Um dia, na escola em que pontificava com a sua cabeçarra desengonçada de macrocephalo teratologico, houve uma sabbatina. E elle, então, severo e inexoravel, interrogou um alumno:

— Menino, tres vez sete?

— Vinte e um, professor!

— Olha, vadio, eu vou ver na taboada, e se não for, eu te racho essas mãos de bôlos!

. . .

Outra feita, tendo tido um ophtalmia gonococcica, que quasi o cegou, procurou adquirir uns oculos. Entrando na casa de artigos de optica, pediu ao caixeiro:

— Eu queria um par de oculos!

O empregado botou deante delle a escala respectiva, e foi buscar a collecção de vidros graduados. Collocando-lhe nos olhos os primeiros vidros da escala, indagou:

— O Sr. lê aquellas letras alli com esses vidros?

— N'hor não! respondeu elle.

— E com estes? perguntou o empregando, offerecendo-lhe outros.

— Não, senhor.

— E com estes agora?

— Tambem não.

RIO—CIDADE DO TOURISMO

Os touristes platinos chegados pelo «Cap Arcona».

— Veja, agora, estes aqui. Consegue ler?

— Não, senhor!

Depois de ter experimentado todos os vidros da collecção, o caixeiro teve uma exclamação de espanto:

— Mas, o senhor não lê aquellas letras com nenhum destes vidros?!

— Não, senhor, porque eu sou analphabeto!

. . .

Envergonhado com esse episodio, elle tratou de aprender a ler. E dizem que aprendeu. Comtudo, para formar-se em Medicina levou oito annos, coitado, e enriqueceu o anecdotario da Faculdade com algumas pilherias dignas de Calino.

. . .

Atacado, certa feita, de uma adenite inguino-crural, elle entrou uma manhã na Enfermaria a manquejar. Um collega indagou, solicito:

— O que é que você tem, homem?

— Uma inflamação nas glanglias da região axillar inferior! informou elle com gravidade, apontando a adenopathia inguinal.

. . .

Outra vez, o seu companheiro de quarto, na Pensão estudava clinica medica, quando se lhe deparou, no capitulo dos Polynevrites, uma referencia ás classicas dôres das panturrilhas. O rapaz desconhecendo o termo, perguntou-lhe:

— Que diabo é panturrilha, seu collega?

— Pois você não sabe?! respondeu elle com superioridade e espanto.

— Não! confessou o outro.

— Olhe, ha até uma phrase que a gente diz muito:

— «Estou cheio até ás panturrilhas!» (e com a mão, fez um gesto expressivo, marcando a região do mento).

. . .

Não obstante as reprovações sucessivas que lhe infligiu, em Anatomia Pathologica, o professor Leitão da Cunha, Lulú deu um pulo alli na Bahia e conseguiu afinal formar-se em Medicina. Foi desastrado, porém, na estréa clinica: matou um cliente no consultorio com uma injecção intempestiva, e foi processado por impericia profissional.

. . .

Quando sobreveiu a Revolução, elle que sempre servira, com subserviencia e sabugismo, a todos os governos, virou revolucionario. Embandeirou o pescoço em arco com um lenço vermelho, tratou de cavar um emprego na Revolução, pois a clinica não dava nada, e a vida não estava sôpa... Tomado de assalto o emprego ambicionado, tratou de prestar serviços á Revolução para fazer merecimento; a sua exaltação revolucionaria teve então uma manifestação singularissima: passou a usar cuecas vermelhas. E foi ainda mais longe: resolveu só assignar o nome com tinta vermelha!

. ˙ .

Mas apesar da tinta vermelha do nome e das cuecas, o seu tartufismo foi desmascarado, e os revolucionarios lhe deram os passaportes para o olho da rua.

. ˙ .

Luiz Antonio tinha, porém, duas qualidades que ninguem lhe poderá negar: era sabujo e intrigante. E o tenente Aloysio, vendo-se um dia perdido, lembrou-se de utilizal-o como seu embaixador. Elle, com effeito, tinha dois predicados diplomaticos: sabia intrigar e ondular, o que, de resto, já comprovara por conta da firma M. F. do Monte & Cia. Urgia aproveita-lo!

. ˙ .

Embaixador do tenente Aloysio, deixou a sua provincia e tocou-se cá p'ro Rio absolutamente convencido da sua importancia e do seu triumpho. Teve, porem, azar: um dia, na Avenida, levando uns pescoções opportunos, só encontrou para explicar a sua covardia esta desculpa infantil:

— Você só dá em mim porque é maior do que eu!

. ˙ .

Desmoralizado, victima das chacotas e das ironias de imprensa, sem ter as suas credenciaes reconhecidas por ninguem, o mallogrado embaixador, completamente ridiculo, botou a viola no sacco, e recolheu-se á sua insignificancia: voltou para a terra. Ao chegar lá, porem, fracassado, humilhado, grotesco, não teve coragem de apparecer nas ruas da cidade. Temeu talvez as pedras e os assobios das surriadas. E arranjou então um comico pretexto para a reclusão do mêdo e do ridiculo: um furnuculo na região glutea. De resto, como epilogo para a carreira de um embaixador mallogrado, não podia haver nada mais delicioso: um furunculo em logar feio...

. ˙ .

Foi tão ephemera, e tão melancolica, a embaixada de Lulú, que deante della eu evoquei o consulado de Caninio. Dahi a citação da legenda famigerada de Cicero... Durante a embaixada desse homem tambem ninguem comeu e ninguem dormiu... Não quero, porem, repetir na effusão de uma gargalhada a phrase de Cicero, para que ao estourar, sinistro, o furunculo do Embaixador da Triste Figura, elle não diga que fui eu que o matei, como do romano disse Caninio.

Peregrino Junior

-------- o --------

Um cigano moribundo chamou a esposa e lhe disse:

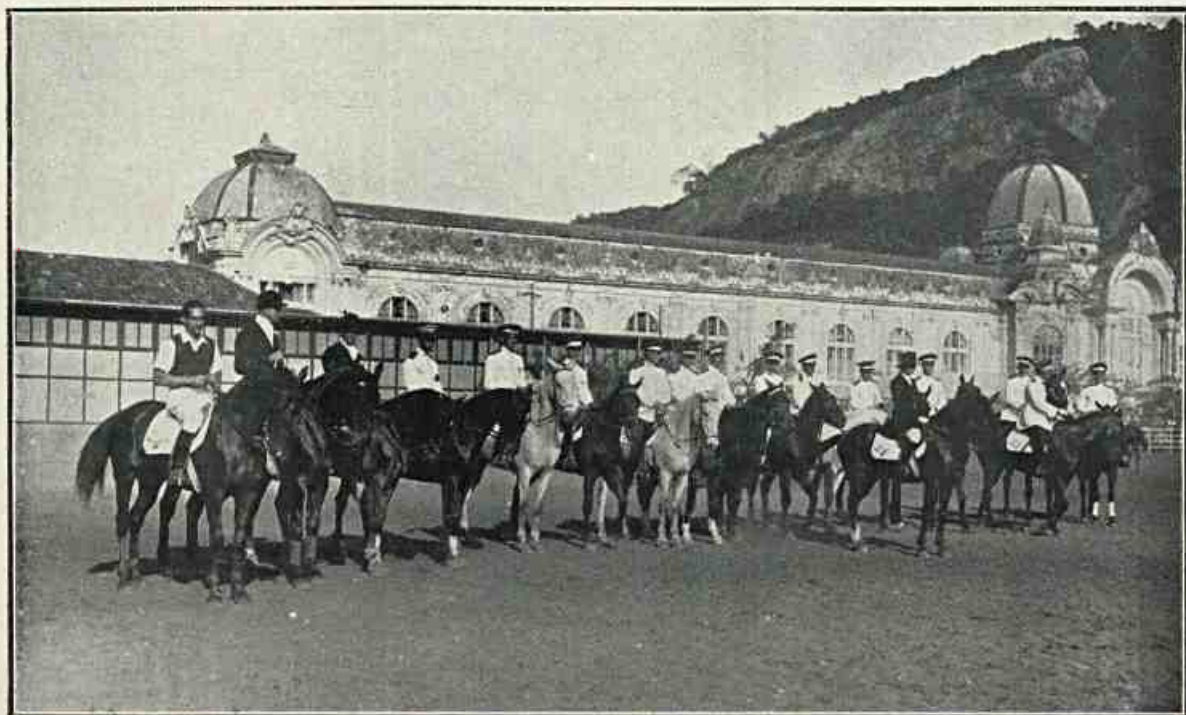
— Olha, o relogio e a corrente de ouro são para meu irmão.

— Não, Gaspar; são para o meu.

— Não, para o meu!

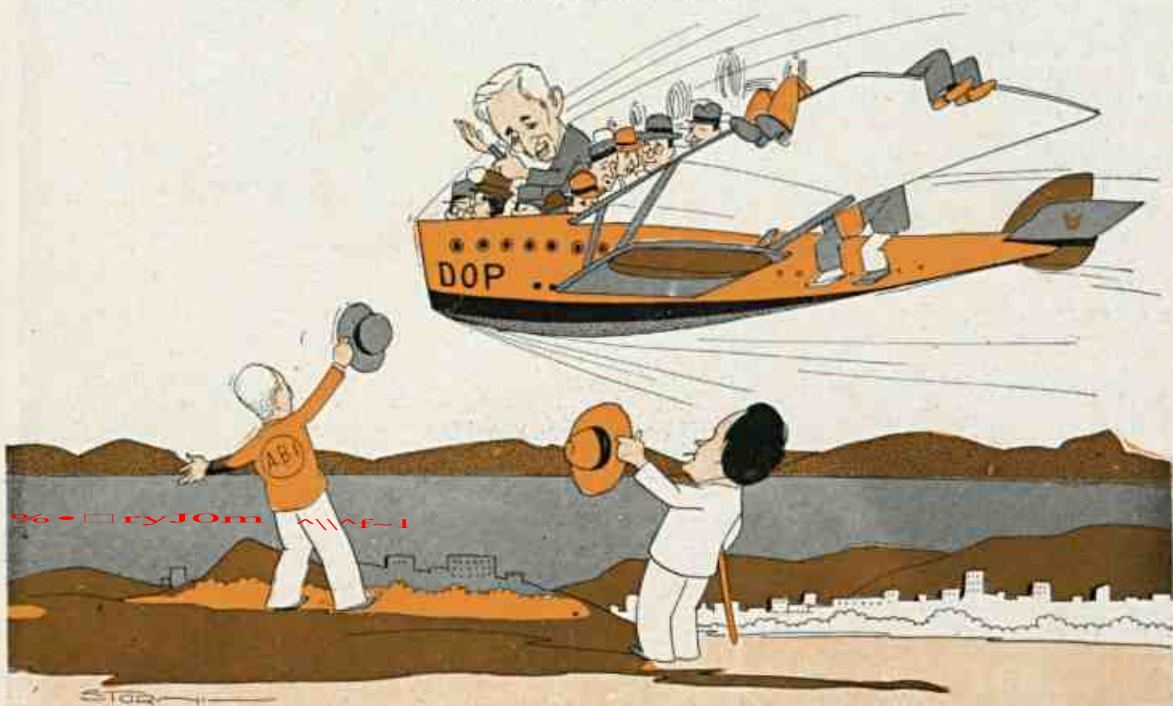
— Quero que sejam para o meu!

— Mas, venha cá: afinal, quem está morrendo, sou eu ou você?

CLUB HIPPICO BRASILEIRO

Os concurrentes das provas officiaes.

FOOTING

Na Avenida Atlantica.

O RAID DO DOP

O A. B. I. — Boa viagem, e que o peso de tanta gente lhe seja leve !...

Do repertorio hipico:

— Ganhei domingo passado quinhentos e vinte mil réis nas patas de um cavalo.

— Pois eu, no seu caso, em regosijo, substituia os sapatos por ferradura.

TROVAS

Si ha tão pouco te conheço
E me mudaste em vulcão,
Imagina só, meu anjo,
Quando chegar o verão!

Do repertorio propagandista:

— Nenhum povo, como nós, brasileiros, deveria gritar ao mundo que nem só de pão vive o homem.

— Mas com que fim?

— Para vêr si o mundo resolve comer o pão acompanhado de café.

CLUB HIPPICO BRASILEIRO

Umas das provas de obstaculos.

Entre namorados

O Tenorio não é mau rapaz; ao contrario. Algumas melindrosas impressionaveis e que foram suas namoradas efetivas tecem-lhe rasgados elogios. Mas esses elogios são documentados por fatos, porque em geral as ex-noivas não gostam de dizer os motivos pelos quais não se casaram com eles. Em todo caso o Tenorio tem folha corrida no bairro de Botafogo. O que ele faz ou diz é segredo; apenas consta a sua excelente fama de namorado modelo.

Entretanto ele tem defeitos, e graves. O menor de todos é ser namorador; o maior é o da sua *labia*. Tenorio tem sempre uma razão especial. As suas explicações valem ouro.

De uma melindrosa, apaixonada, ele se livrou contando uma geitosa e bem tramada historia de uma viagem para o Sul onde ia receber uma herança. E deu o fóra. No dia seguinte a pequena encontrou-o abarracado com outra na rua da Passagem. O Tenorio não perdeu a calma e explicou que ele estava justamente tomando *passagem*. E quando quanto a herança? Quanto á herança, o tio estancieiro deixara algumas cabeças de gado... e cabeça de gado é um mau sinal... dizem que o chifre péga...

De uma outra feita, o Tenorio desembrulhou uma situação séria convidando o pai da melindrosa a assistir ás cenas passadas no caramanchão depois das oito da noite. E de fato o pai da vitima lobrigou da varanda uma verdadeira cena de cinema... e deu o estrilo. A pequena ficou e *ele* fugiu... Apenas *ele* era o proprio Tenorio, que avisado e ao favor da escuridão, escapou...

A sua ultima tabua com a deliciosa gentil senhorita N. da rua dos Voluntarios, foi toda bordada

em torno de uma questão de logica.

A melindrosa era impressionavel e frequentava as aulas de declamação.

Apaixonara-se, coisa que o Tenorio não admitia em uma menina inteligente e moderna.

Ela raciocinava com um deputado federal e o Tenorio, neste ponto, só podia aplaudir e dizer a tudo apoiado.

Aconteceu que a senhorita N. consultava sempre o Tenorio em questões de toilete; queria a sua opinião sobre as roupas de cima e não raro sobre as outras; e ele dizia sempre que só daria a sua abalizada opinião quando estivesse bem ao par das peças do vestuario que em geral não se podem ver.

Ora, isso... só era possivel, objetou ela quando eles se casassem. O Tenorio viu as coisas pretas e tratou de esclarecer a situação.

O pretexto apareceu. A proposito dos vestuarios de N., esta opinou que atualmente com quatro ou cinco peças uma senhora moderna está decentemente vestida. Então o Tenorio replicou que isso era conforme. Por exemplo, com um par de meias, um lenço, um chapeu, um leque é dois grampos, uma senhora não podia vestir-se. A senhorita N. apostou como podia. Discussão vai, discussão vem, e o Tenorio arrematou: Pois eu lhe dou as 10 consoantes do alfabeto; faça-me com elas, si é capaz uma declaração de amor. Tem dez anos de prazo.

E foi para a casa de outra, esperar.

NAGAIKA

CLUB HIPPICO BRASILEIRO

Uma prova difficil.

* * * No Turkestão, no seculo XIII, quando um marido empreendia uma viagem de mais de vinte dias, a mulher tinha o direito de casar provisoriamente...

Na Africa, como a poligamia seja pouca, oisa a mulher póde ser conquistada por compra, variando o preço conforme a origem e as condições da noiva. Entre os cafres a mulher de classe baixa e feia vale oito bois; a mulher fina e bonita custa, no minimo, quarenta bois.

Durante as negociações, o preço é fortemente discutido entre os pais dos futuros esposos... Quando o marido não tem meios para imediato pagamento, a mulher póde ser comprada a credito, isto é fiado... Vencido o prazo, quando não póde ainda efetuar o pagamento o marido paga uma indenização, isto é, uma multa.

* * *

O SÔRO DE VIÇOSA...

ZÉ — Tá vendo, Olegario? O Bernardes estava convencido de que reanimava o doente com a injecção, mas, acabou de matal-o!...

As mulheres e... outras bobagens...

Os homens agitam-se — e nasce uma Civilização. As mulhere agitam-se — e pega-se uma pulga...

• • •

O verdadeiro romantico é aquele que, á falta de rosas, só come couve-flores...

• • •

As mulheres feias são pilherias, que a Natureza faz, em dias de bom humor...

• • •

Ha tres coisas que nos devem, sempre, deixar desafinados: um sol frio, um gato sem sono e uma mulher calada...

• • •

A mulher que ama o seu legitimo esposo é um animal tão raro que merece ser verdadeiramente amada...

• • •

A virtude é a salvação das feias. Não custa evitar o pecado quando não se tem com quem pecar...

• • •

«A verdade incomoda mais do que a sarna...» (pensamento de uma mulher limpa).

• • •

«Pode ser que uma mulher tenha espirito. Não dizem que a cachaça é um liquido espirituoso?» (idéas de um bebedor incorrigivel)

• • •

A experiencia e a roupa alheia nunca nos servem de todo...

• • •

O cigarro e o amor tem um ponto de contacto: ambos são modos viciosos de passar o tempo...

• • •

Si a verdade é a luz das almas, as mulheres andam, sempre, no escuro...

• • •

Uma perna feia, de mulher, é menos util do que uma perna de porco...

• • •

Ha mais heroismo em matar um amor do que em fazel-o nascer...

• • •

Dá-se o nome de *alma* á parte de nosso corpo em que as mulheres não acreditam...

• • •

A esperança é a arte de ser feliz sem a felicidade...

• • •

Mulher e cachorro — quanto mais pancada, mais amor...

• • •

«Si o pensamento existe, porque não apparece?...» (pensamento de uma mulher que pensa)

▫ ▫ ▫

Os grandes defeitos só existem em grandes almas...

▪ ▪ ▪

Ha duas fazes em que todos os namorados (deste mundo e do outro) ficam silenciosos: quando começam a amar e quando deixam de amar...

▪ ▪ ▪

A palavra veste a idéa. O sorriso põe a idéa a nú...

▫ ▫ ▫

A malicia é a arte de temperar os fatos e os pensamentos para o banquete da inteligencia...

▫ ▫ ▫

Um homem solteiro é um homem que não espera nada. Uma mulher solteira é uma mulher que espera um idiota...

▫ ▫ ▫

Amar é pôr o instinto em um prato de oiro e servi-lo com petalas de rosas...

▫ ▪ ▫

O macaco é o unico dos nossos parentes quem tem juizo: nunca se casa...

▪ ▪ ▪

Para sentir, o coração é uma coisa perfeitamente dispensavel. Os nervos é que são importantes...

▪ ▪ ▪

O ultimo amor parece, sempre, o primeiro amor...

▫ ▫ ▫

Em amor, só as pequenas coisas têm importancia. Exemplo: um piolho na cabeça da namorada...

▫ ▫ ▫

A mulher é o unico ser da creação que ganha a vida suspirando...

▪ ▪ ▪

A admiração é a ingenuidade da inteligencia...

▪ ▪ ▪

Viver é uma fórma civilizada de existir. Os homens vivem. Os jabotis existem. As mulheres, tambem...

▫ ▫ ▫

O homem casado sonha na rua e acorda em casa. O homem solteiro sonha em casa e acorda na rua...

BERILO NEVES

— Luiza, tu te demoraste muito hontem á noite com o Raul.

— Mamãi, estivemos estudando as estrelas.

— Mas a noite estava nublada, não havia estrelas.

— E' mesmo? Pois nós nem nos apercebemos disso!

ARANHA — Está ouvindo?
GETULIO — Estou escutando. Mas por ora são tiros de polvora secca!... As balas estão comnosco.

DOSIMERIA MENTAL

Na admiração dos grandes genios ha uma grande dose de inconciencia.

Tão absurdo é o fanatico que affirma como o atheu que nega. Só o sceptico, que duvida, é razoavel.

FRANCO AMARAL

TROVAS

O milho, pela fartura,
E' um artigo de refugo,
Mas talvez valesse a pena
Vender a palha e o sabugo.

CAMPEONATO BRASILEIRO

CARIOCAS X MINEIROS

Aspecto do jogo — Cariocas vencedores por 5 x 0.

UM ROMANCE

Eugenio ficou muito admirado ao encontrar a sua prima Laura com duas lagrimas nos olhos debruçada sobre um livro. Pousou a capa e o chapéo sobre o consolo de marmore e se aproximou della:

— Aconteceu alguma coisa prima?

Laura ergueu os olhos humidos, passou as mãos pela testa num desapontamento ligeiro:

— E' que este romance é muito triste.

O rapaz não poude occultar um sorriso. Um sorriso profundo de materialista, um dogmatico sorriso.

— Laura — disse ele — é uma ingenuidade que já não se tolera esta de derramar lagrimas sobre as paginas lamurientas de um romance qualquer. Este livro de Pierre Loti que te comove tanto, é falso e banal.

— E' um livro divino! — protestou a moça.

Eugenio sorriu ainda:

— E' cousa que já passou da moda. Acho que o romancista ou o poeta que assim explora o sentimentalismo das mulheres é um criminoso. A banalidade é um crime.

E como perdurasse um ligeiro silencio, Eugenio reconsiderou a frase:

— Eu hoje estou um filósofo amargo...

— Tu hoje estás insuportavel! — Replicou a moça. E dobrou novamente a cabeça para o livro, que continuou a ler.

Junto dela, mordiscando nervosamente o charuto, Eugenio a fitava em silencio. De ha muito se apaixonara por ela. Naquela intimidade de primos, nunca tivera ocasião de fazer uma declaração precisa do seu amor.

Não tinha mesmo natureza para taes pieguices; dizia-se um materialista, considerava-se acima das ternuras do namoro. E assim, rude, Eugenio entrecortava os seus idilios com palavras asperas, pois achava sempre um defeito em todas as coisas.

— E' assim como eu te dizia, prima. Já ninguem chora por causa de cenas triste dos romances; hoje, só lê *Paulo e Virginia*, os livros de Lamartine, este *Pescador de Islandia*, as pessoas histericas ou as que não pensam. A literatura atual é coisa mais seria e nobre: eu não te aconselho que a leias, mas acho um crime ler-se Pierre Loti neste tempo em que existem livros de Zola, Tolstoi e Eça de Queiroz. Só os histericos toleram ainda estes romances antigos, cheios de *noites de luar*, de *oceanos revoltos*, em que por qualquer coisa ha um mancebo caido de joelhos aos pés de alguem...

Laura tornou a olhar para o primo e desta vez replicou num tom de amuo:

— Estás a me insultar!

O rapaz corou de subito. Com efeito! Mas já era tarde... A frase asperas já tinha escapado. Era aquilo sempre... Ofender a um creatura tão meiga, ofender a uma creatura para quem só desejava ter as mais extraordinarias palavras de amor... E nem percebeu quando caiu de joelhos aos pés dela:

— Minha prima, perdôa. Eu não era capaz de dizer por mal!

A moça riu, fazendo-o pôr de pé:

— Tu não dissesete que é do romance antigo ajoelhar aos pés de alguem?

D. R.

CAMPEONATO BRASILEIRO

CARIOCAS X MINEIROS

Goal Carioca de Penalty.

NO ALFAIATE

— Já lhe disse que não lhe faço mais roupa emquanto não me pagar o que me deve.

— Sim, mas é que eu não posso esperar tanto tempo.

* * * O rio Danubio atravessa regiões onde são faladas cincoenta e duas linguas ou dialectos diferentes.

OOO

* * * Já existem 23 especies de gazes toxicos, divididos em seis grupos: Lagrimogenos, asphyxiantes, vesicantes, cyanidricos, explosivos e aromaticos. Conhecem-se os effeitos desastrosos causados por uns e outros.

Entretanto, annunciam-se duas especies mais terriveis ainda, cem vezes mais efficazes!

OS CAMARADAS RUSSOS EM S. PAULO

O COMISSARIO — Então o senhor, um brasileiro, colhido nas malhas de suborno da G. P. U.?
O SEM TRABALHO — Que havia de fazer? Acabados os *principios* do P. R. P. do Julinho, acceitei os do G. P. U. de Stanlin. Para mim, os *principios justificam os fins,* como dizem os gaúchos...

IGREJA PRESBYTERIANA

Festa das senhorinhas Presbyterianas.

JOGO NOCTURNO INTERESTADOAL

BOTAFOGO X PARANAENSES

O Team dos Paraenses, vencedor por 4 x 2.

O Team do Botafogo.

TROVAS

Muita gente ambiciosa,
Os olhos fitos na estranja,
Supõe que o inglez hoje em dia
Só vive a chupar laranja.

Do repertorio pindaíbico:

— Tenho pena da União! Mãe de vinte filhos prodigos!

— E' verdade! Neste balanço ela deve te-los achado estados pouco interessantes!

TROVAS

Quando o termo—ata—encontrares
Em qualquer ocasião,
Vê bem si é fruta de conde
Ou resumo de sessão.

CAMPEONATO BRASILEIRO

CARIOCAS X MINEIROS

A representação carioca que derrotou os mineiros por 5 x 0.

A cara raspada

Os senhores não conheceram o meu primo Joca. Não era máo rapaz, não era, tinha apenas aquele defeito de trazer a barba e o bigode rapados. A tia Antonica ficava zangada com esse máu gosto do primo Joca em se rapar. O primo Joca era um bom rapaz.

Isso se chamar o primo Joca rapaz tambem não está direito.

Ele devia ter os seus quarenta e nove bem puxados e si se fosse indagar bem, era bem possivel que cincoenta.

A tia Antonica tinha razão de implicar com a cara do primo Joca. Era uma coisa impossivel. E assim toda rapada, muito larga, coroada por uma cabeleira cerrada e grisalha, a cara do primo Joca parecia de uma mulher velha.

No entanto era bom rapaz.

Uma vez o primo Joca foi passar uns mezes em Caxambú.

Foi para o hotel, já se vê. No primeiro dia, á mesa, notou que uns olhos muito bons e muito mansos o envolviam com uma doçura carinhosa. O Joca não se se importou.

Mas a tarde, ao jantar, lá estavam de novo os olhos a envolve-lo, com aquela mansidão e aquela doçura cheias de saudade. A dona dos olhos era uma senhora de trinta anos, mãe, com uma expressão suave no rosto, um todo de quem era boa e de quem era capaz de pecar.

— Mas porque ela me olha? poz a pensar o Joca. Porque?

Isso é que ele não sabia. O Joca já estava intrigado com a insistencia daquele olhar sempre terno, sempre bom. Não era dado a conquista, mas em todo o caso quem é que resiste a uns olhos, sempre em cima de nós, a envolver-nos de suavidade? E o Joca poz-se a imaginar coisas: uma esposa, nascida para esposa, uma mulher talhada para familia, mas que teve a infelicidade de encontrar um marido que era uma peste, um marido pulha e máo que a desprezava e ainda por cima a espancava.

Fazia já tres dias que o Joca estava no hotel, tres dias que aque-

les doces olhos não se despregavam do seu rosto.

E' para intrigar uma creatura. E o primo ficou de veras intrigado. Antes de uma semana já estava ardendo de amor. Aquelles olhos tinham-no feito sonhar até no casamento, casamento com uma mulher como aquela, maternal, boa mãe e boa esposa.

E a dona dos olhos era ainda bonita, com um rosto de uma delicadeza comovedora, uns cabelos castanhos que lhe batiam pela cintura. O primo estava apaixonado. Se aqueles olhos o fitavam é porque simpatisaram com ele. Não é verdade? O primo considerava bem.

E uma noite, rolando na cama, resolveu que no dia seguinte faria uma declaração de amor á senhora.

E assim foi. No dia seguinte após o jantar a senhora veiu para jantar e o senhor veiu para o jardim do hotel. O primo Joca veiu tambem. Estava comovido como toda gente nessas ocasiões.

Travou conversa. E a conversa foi indo, foi indo, até que o Joca falou nos bonitos cabelos da senhora, no seu rosto ainda fresco, na bondade que lhe enchia o rosto. A senhora calou-se. O primo teve um movimento de impaciencia:

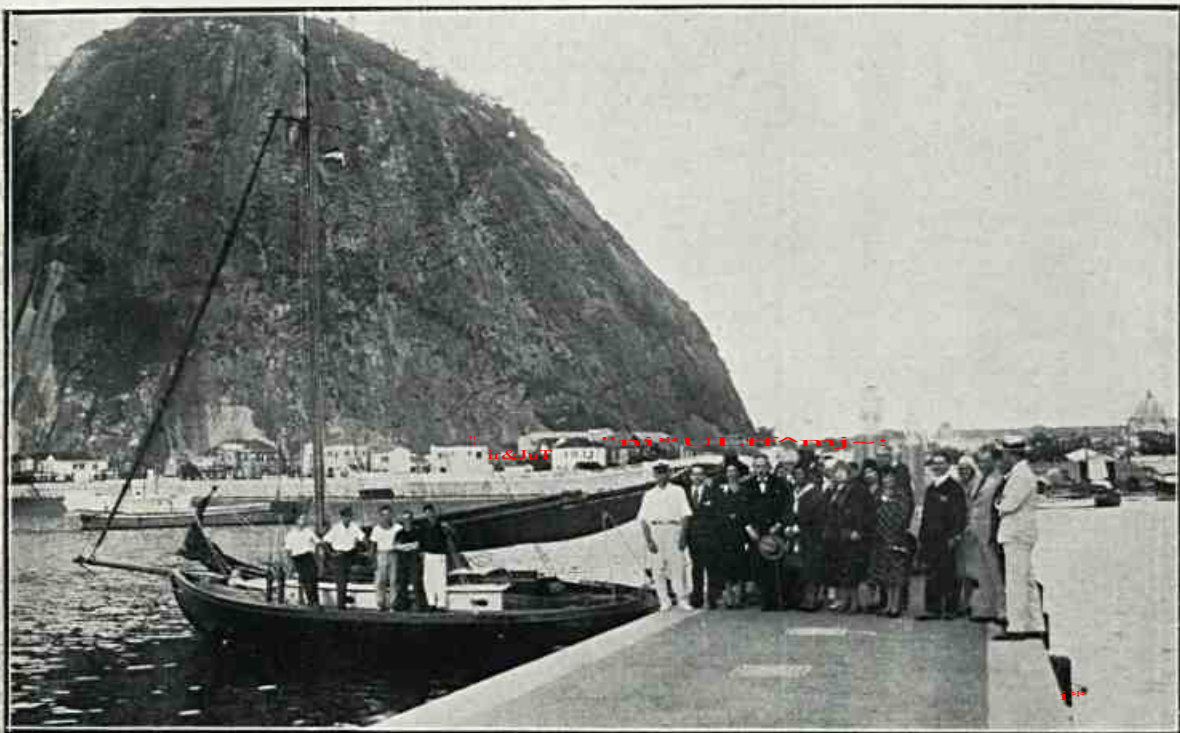
— Mas porque é que a senhora me olha todos os dias, assim tão amorosamente?

Ela caiu das nuvens.

— Porque olho? E' porque não posso deixar de olhar. O senhor se parece tanto com a finada minha mãe!

Desse dia em diante o primo Joca deixou crescer o bigode.

D. V.

CAES DA URCA

Photographia tirada na partida do Yacht Argentino que está correndo o mundo a vela.

MOSTRA!

Encontram-se na rua dois incorrigiveis amantes do avança.

— Sabes? Venho de um almoço esplendido, em casa do barão de Lacerda. Suculento. Comi como um padre. Peixe magnifico. Caça. Vinhos de todas as qualidades. Champagne da gente tomar banho nela. Porcelanas, cristais, pratas.. Todos os talheres de pratas. Que luxo! de prata hein!

E o outro invejoso:

— Onde estão?

SOBRE O CIUME

Si os homens ciumentos pudessem ler o espirito das mulheres, seriam rarissimas as de que, em ultimo recurso, suportariam o contacto.

P. DE MIRANDA

EM CONTINENCIA

O Julião, patriota e revolucionario passou seis mezes no regimento a receber a formidavel instrucção com que, antes de aniquilar os inimigos da patria, vai destruindo os mãos fermentos de seu ideal de adolecente e de cavalheiro.

Ele sabe fazer maravilhosamente as continencias da tabela e é até notado pelo brilho e presteza com que dá as mariolas do calcanhar em face de qualquer superior.

E um superior, mestre em materia de diciplina, mandou-o um dia destes segurar o cavalo em que garbosamente deslumbrou as damas do bairro e esmagou os invejosos

Estava o Julião a estaquear a besta, quando o mesmo superior surgiu de subito.

O Julião, no atropelo desse instante solene de alto dever civico, bateu a continencia com a mão esquerda.

O austero e impecavel superior arrepelou-se.:

— Indiciplinado!

— Meu capitão!...

— Preso por 15 dias!

— Dá licença?

— Preso por 20 dias!

— Dá licença?

— Insubordinado!

— Vossa Senhoria dá lincença?

— Diga!

— Eu estou com a mão direita ocupada, como vê.

— Não conhece a instrução?

— Saiba V. S.a que sou praça ha um anno e meio.

— Pior ainda!

— Mas V. S.a leve em consideração que eu sou canhoto de nacença.

— Não teve mãe que lhe corrigisse esse infame defeito?

— Tive, sim, sr. Mas V. S.a me prende porque eu sei fazer a continencia com as duas mãos quando os outros só sabem com uma?

— Eu dou mais do que pede a instrução.

DOREMI FASOLASI

BOA SAÍDA

Dois pelintras fazem a côrte á encantadora senhorita X. Encontrando-se os dois em sua presença, pergunta lhe um:

— De nós dois, quem é que escolhe?

— Por favor! disse ela maliciosamente, si apelam para minha justiça, espero ainda compara-los a um terceiro.

Um individuo que anda de viagem, perde-se no meio da floresta. Afinal, depois de ter muito andado vae ter á casinha de uma velha.

Chega com fome doida. A velhinha recebe-o. O pobre homem pede famintamente á velha:

Estou a morrer de fome. Não como ha dois dias. Arranje me qualquer coisa, que sou capaz de desmaiar. Ande minha velha, arranje.

— O sr quer um frango, com um pouco de ervilhas, umas batatas uns ovos, um prato de arroz?

Ele:

— Sim, quero! Isso mesmo minha velha?

Ela:

— Mas não ha.

A OURIVESARIA EGYPCIA

Desde a antiguidade, o Egypto deixou-nos precosos especimens de ourivesaria. O peitoral de Usatersen III, o de Ransés II, o gavião com cabeça de carneiro do Louvre, demonstram-nos a habilidade dos ourives egypcios em incrustar numa chapa de ouro pedras preciosas ou laminas de vidro coloridas.

Fabricaram ainda o grupo de ouro do Louvre representando a triade de Osiris, Isis e Horus, a barca da rainha Aah-Hotep e a dama Fakusejith, do museu de Athenas.

* * * Na bibliotheca de Dresde na Allemanha existe um calendario mecanico escrito em pelle humana.

O tempo comprova o valor dos filtros de belleza

("A Belleza Londrina")

As mulheres intelligentes são mui pouco voluveis quanto á eleição dos productos que ellas usam para a conservação de sua belleza. Ellas preferem as substancias simples e que, atravez do tempo, hão demonstrado o seu valor e, por conseguinte rechassam os cremes e os liquidos estrepitosamente annunciados. Sabe-se desde ha muitos annos que a cêra pura "mercolized" ("Pure Mercolized Wax") é o mais seguro dos embellezadores da cutis que a Sciencia tem creado. Além disso, custa tão pouco a cêra "mercolized", que por sete mil reis mais ou menos se encontrará em quasi todas as pharmacias e drogarias a quantidade sufficiente para permittir-lhe a completa restauração da sua da cutis.

Si deseja eliminar o pello superfluo de forma instantanea, é preciso que faça uso do porlac puro pulverizado. Usando-o methodicamente, dá resultados radicaes e definitivos.

A legitima "Cêra pura mercolized" é vendida somente em latas douradas de dois tamanhos. Preços de venda no Brasil, Rs. 12$000 a 7$000.

* * * Os ponteiros dos relogios têm tendencias a se atrazarem no verão e a adiantarem no inverno. E' isso devido á influencia do calor ou do frio sobre a fina fita de aço que constitue a corda do relogio, a qual se dilata no verão e se contrae do inverno.

* * * O «anthracito» ainda não foi encontrado no Brasil; não figura na lista de importação das mercadorias.

E' um combustivel de alto valor calorifico sendo largamente exportado em alguns paizes, como nos E. Unidos, de cujas minas produzem cerca de 68 000.000 de toneladas por anno.

* * * Os tempos modernos não criaram novas especies domesticas, mas de tal maneira se aperfeiçoaram as melhores raças que hoje muitas pessoas são capazes de remontar até a decima geração de seus cães, de seus cavallos de corrida, de seus touros predilectos, embora sejam incapazes de dar os nomes dos proprios bisavós e olham muito mais para a pureza de sangue de seus rebanhos que para a de seus filhos.

* * * Só em 1845 é que o grande physiologista Johannes Muller iniciou o estudo da vida pelagica do mar, pelo estudo da agua salgada.

* * * O quarto de hora celebre por excellencia é, o de Rebelais, que muita gente cita, mas que nem todos sabem como se passou.

O grande pandego francez tinha sido despachado para Roma, como adido á embaixada, na qualidade de medico. Naquelle tempo usava se isso. Passados alguns annos regressava elle a Paris quando, ao passar por Lyão, verificou que se achava sem vintem. Occorreu-lhe então um estratagema: denunciou-se como portador de um veneno destinado a tirar a vida a Francisco I e a seus filhos. Foi immediatamente preso e conduzido para a Capital, onde o rei recommendou que o levassem á sua presença, desatando a rir quando viu que era Rabelais o «criminoso» e este lhe relatou o movel do «crime».

Não consta que Rebelais tenha marcado a relogio (cousa rara no seu tempo) a demora que lhe acudiu o estratagema que lhe proporcionou a viagem gratuita de Lyão a Paris. O caso passou, porém, á historia com o nome de quarto de hora de Rebelais.

À HORA DA BOIA

Ha o velho costume de se julgar a educação de uma pessoa pelo seu modo de comportar se em uma mesa de jantar. Os Codigos de Bom Tom são incompletos neste ponto e hoje damos alguns conselhos sobre este ponto.

Em uma mesa de cerimonia não se deve pegar nos talheres com os pés, nem mesmo quando se está de meia furada; pega se sempre com a mão e tem se o cuidado de segurar sempre no cabo da faca e não na parte cortante. Não se deve mastigar com os dentes do garfo e sim com os proprios dentes da boca.

E' pouco «smart» encher os bolsos de casaca de iguarias: pode-se quando muito levar uns doces, um queijo, uma garrafa de vinho, mas neste caso pede-se licença ao dono da casa dizendo que é para matar a fome da mulher e dos filhos.

Nos salões de Paris foi abolido o habito de cospir os caroços de azeitona na cara do visinho fronteiro; deve-se guardar taes caroços no bolso do colete, sem que o dono da casa se considere ofendido. O habito de trepar em cima da mesa para ir servir de um prato ou outro é inconveniente porque suja a toalha e sabemos que as solas de sapatos contêm muitos microbios.

Alguns «smarts» londrinos já vão abolindo o velho habito de tirar manteiga com o dedo e chupa-lo depois. Tambem o brinquedo de atirar pão nos outros vai saindo da moda e agora só se atira daqueles pães de 100 reis, porque machucam menos. O guardanapo já vai dominando e é raro ver-se nos salões de cerimonia as pessoas «chics» limparem a boca com a fralda da camisa.

As damas e demoiselles não usam beber pelo gargalo da garrafa e sim nos copos. Emfim, para outra vez esclareceremos estas observações.

BOGATYR

*** A semana dos Romanos, até a época dos Cesares, era de 8 dias; a dos Athenienses era de 10 e a dos Indianos de 8.

*** Na Idade Média quando a arte começou a dar a Deus uma figura humana representava-se a corôa incorruptivel dos monumentos funerarios com os atributos de soberano de Estado.

Uma outra corôa que se dá sempre ao Padre, Filho e Espirito Santo e que tem grande importancia em archeologia é o «ninho».

A CIENCIA DE MORDER

Herbert Spencer definiu bem a situação melindrosa do mordido no momento solene em que tira o dinheiro do bolso; o celebre sociologo alemão Blanderf won Xirksit em uma obra de cincoenta e tres volumes sobre a ação da unha do dedo miudinho, no ato de tirar o niquel do bolso do colete.

Observação feita no boulevard dos Italianos pelo abade Legailhé sobre a curva sinuosa dos pindaibas pode servir de indicio para se conhecer ao longe si um cidadão tem ou não dinheiro.

Mas, esta curva no andar não mereceu estudos praticos dos contemporanios do abade, de modo que a teoria caiu.

Morto o abade Legailhé, sua viuva e filhos venderam os seus manuscritos ao preclaro cientista russo Bradlof que instituiu a seguinte lei:

«Pode-se conhecer a quantia que um cidadão tem no bolso pela curva sinuosa dos passos até com a aproximação de dois tostões.

No concilio dos Pindaibas que se reuniu em Marrocos, discutiu-se bem a questão e ficou definivamente denominado a teoria do filosofo francez, e por conta do concilio de Monaco foi impressa a obra «A curva sinuosa do pindaibatico».

A França e a Russia disputam entre si a gloria de tal teoria: alega a França que si Legailhé não fizesse seus estudos a humanidade estaria privada da grande teoria, e a Russia opõe a isso que sem Bradlof aclarar a teoria, esta seria sempre rejeitada.

Enfim, apresentamos aqui a formula geral de que hoje devemos nos servir para conhecer pela curva sinuosa dos passos quanto um cidadão tem no bolso com a aproximação de dois tostões.

Chamando de P a extensão do passo do cidadão, D a distancia entre um pé e outro e S a curva sinuosa, temos:

2 — P dois tostões = S pataca e meia = D pindaiba.

D. V.

*** E' a seguinte a origem da denominação «Sabará»:

Os indigenas, achando que os rios grandes eram pais dos pequenos, chamavam o rio Velhas, que era da Barra para baixo «Çubá» (pai) e da Barra para cima «Çubará» (pai partido). E assim chamavam «Çubará-buçu» (pai partido grande) ao braço maior e ao menor «Çubará-mirim». Posteriormente, por abreviatura, este ficou se chamando Rio das Velhas e aquele simplesmente «Sabará».

PROVERBIO TURCO

«Quem fala no barco quer embarcar».

*** «Pico de Adão» é uma montanha na ilha de Ceylão (India ingleza), situada do S. da ilha. E' um monte sagrado, com «a marca do pé de Buda» enorme buraco a cinzel e grosseiramente esculpido.

... A liteira é de origem oriental: vê-se nas pinturas egypcias. Passeavam por vezes as estatuas dos deuses em liteiras, como Cybele atravez das cidades da Asia. Os persas tambem usavam della. O cantico dos canticos descreve a liteira de Salomão, de cedro, ornada de ouro, de prata e de mosaicos. Na Grecia este luxo era ainda, sobretudo, reservado ás mulheres; depois os homens tambem se apropriaram della.

O numero dos conductores não parece ter sido de mais de quatro.

As liteiras tinham quatro pés e eram bastante compridas para que o possuidor pudesse deitar-se nellas. Os romanos fizeram da liteira um uso muito mais geral, principalmente para viajar, porque, nas cidades, o poder sahir de liteiras constituiu, durante muito tempo, um previlegio. Havia em Roma liteiras cobertas que a principio eram reservados ás mulheres dos senadores. Mas todas as restricções cahiram; pouco a pouco appareceram outras muitas especies de liteiras, umas fechadas com vidros, outras eram por simples cortinas e tinham um pequeno tecto. O serviço de conducção era feito por dois quatro e até doze homens.

... Vinte e quatro são as especies distribuidas por 14 generos carnivoros no Brasil. O maior e mais forte é a conhecida onça, representante brasileira da pantera africana, com a qual tanto se parece; até os preparadores se servem indifferentemente do modelo do craneo de uma ou de outra nas montagens.

Entretanto, a onça é maior e mais forte do que a panthera apezar de menos feróz. Só ataca o homem excepcionalmente.

Ao levantar-se

V. Sa. desfaz-se da modorra com o primeiro espreguiçamento, ou sente-se prostrado o dia todo?

Eis um symptoma commum de entorpecimento intestinal! Essa paralysação intestinal é prisão de ventre, que precisa ser combatida, para evitar males mais graves. O antiacido-laxante ideal, que abranda o canal digestivo sem o irritar e extermina todos estes symptomas:

PRISÃO DE VENTRE

indigestão, flatulencia, acidez, ardor, vomitos, arrotos agros, gazes, etc.

LEITE DE MAGNESIA DE Phillips

O antiacido-laxante ideal

SE NÃO É PHILLIPS, NÃO É LEGITIMO!

Unicos Distribuidores: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR, 98 — RIO S. BENTO, 35 — S. PAULO